



**PROJETO DE LEI Nº 52A/2022,
DE 7 DE OUTUBRO DE 2022**

*Dá denominação a logradouro público da cidade
e contém outras providências.*

O Prefeito Municipal de Santa Rita do Sapucaí faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º. A Rua IV, no Loteamento Ipanema, Santa Rita do Sapucaí/MG, passa a denominar-se **“Rua Jani Helena Ribeiro”**.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Rita do Sapucaí/MG, 7 de outubro de 2022.



Manoel Messias Felix
Vereador

DECLARAÇÃO

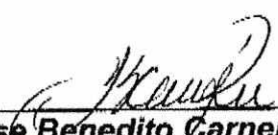
DECLARO PARA OS DEVIDOS FINS, QUE REVISANDO NOS MAPAS E ARQUIVOS DESTA PREFEITURA, CONSTATAMOS QUE A RUA IV DO LOTEAMENTO IPANEMA, AINDA SE ENCONTRA SEM DENOMINAÇÃO.

OBS:

FAVOR CONFIRMAR SE NÃO EXISTE PROJETO DE LEI DE MUDANÇA EM TRÂMITE OU CONSOLIDADO DESSE LOGRADOURO EM ANDAMENTO

Sem mais.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ 11/11/2021


Jose Benedito Carneiro Ribeiro
Coord. de Planejamento Urbano

Recebido em 12.11.21
Horario 15h25h


Jean D'Arc Dias
Secretaria da Câmara Municipal

Jani Helena Ribeiro

Em 09 de novembro de 1959 nascia a primeira filha de José Ribeiro de Souza (Zequinha Souza) e Hilda Ribeiro de Souza que mais tarde viriam a ter 8 filhos no total (Jovani, João, Jose Roberto, Janete, Jair, Jusceli e Greice). Uma família muito rica de tudo aquilo que o dinheiro não compra!

Criada no bairro da cachoeirinha, município de Cachoeira de Minas, mas reconhecidamente uma extensão natural do território de Santa Rita do Sapucaí. Teve uma infância de grandes batalhas ao lado de seus familiares, desde muito cedo se dispôs a auxiliar a mãe nos afazeres da casa e seu pai nos afazeres da lida rural.

Batalhas estas que forjou uma grande mulher, que apesar de baixa estatura, crescia diante das adversidades através de sua força, fé e devoção por Santa Rita de Cassia e Nossa Senhora Aparecida.

Em 1981 após seu casamento (Alexandrino de Souza) mudou-se para a maior cidade do Brasil, São Paulo e lá além de se dedicar ao matrimônio e criação de seu primeiro filho (Alexandre), morou e cuidou de sua sogra (Etelvina) no bairro da Vila Aurora.

Na segunda metade desta década, quando o Brasil vivia o fim do período militar, ela mostrou a São Paulo a força da mulher mineira, lutou e conquistou a criação do Conjunto Habitacional do Jardim Antártica, no extremo norte de São Paulo nas imediações do Jardim Peri, Vila Nova Cachoeirinha e Horto. Foi uma caminhada longa, idas e vindas a prefeitura da cidade, reuniões e associações de moradores, conversas e promessas e enfim auxílio mais de 500 famílias o obter seu próprio teto e lá viveu por alguns anos.

Mais uma vez atendendo o chamado de esposa e mãe, prezando o bem-estar da família, abriu mão das conquistas na capital e retornou a Santa Rita do Sapucaí para iniciar uma nova empreitada em sua vida. Com a venda do imóvel lá de São Paulo, comprou sua nova morada nos primeiros anos da década 90.

Início de década que testou mais uma vez sua força e resiliência, superou a perda do PAI, teve sua segunda filha (Thais) e passou por uma separação/divorcio conturbada, mas pode contar com a acolhida de sua família, mãe, irmãos e tios que sempre tinham uma palavra e um incentivo.

Foi faxineira em casas de famílias, camareira em hotel, cumpria dupla jornada quando preciso, mas nunca se negou a lutar. Humilde e forte na fé, contou ajuda de todos familiares e amigos e pouco que tinha fazia questão de dividir. Se reposicionou na vida profissional montadora de equipamentos eletrônicos em algumas empresas de Santa Rita do Sapucaí, destacando dentre elas a Sense Eletrônica onde atuou por mais de 20 anos.

Final dos anos 90 início dos anos 2000, conseguiu com a força de seu labor construir sua nova moradia no bairro por do sol. Importantíssimo lembrar do apoio da Tia Nazaré (Tia Lé) que lhe cedeu moradia sem cobrar aluguel por um bom período para viabilizar a construção, além do suporte e incentivo da família e amigos. Cada um ajudou como pode, pois, todos viam nela a força de uma guerreira.

Com seu lar e porto seguro novamente reconquistado, um sonho realizado pela terceira vez, era a hora de desfrutar!!! Que nada!! Deus reserva as grandes lutas para seus melhores guerreiros. Em 2004 com um diagnóstico preciso, foi de forma emergencial levada para um procedimento cardíaco na Beneficência Portuguesa.

Na cidade onde lutou por moradia iniciava ali uma grande batalha pela vida!

Durante o procedimento de angioplastia, relativamente simples um coágulo se desprende de suas artérias e foi parar em seu cérebro lhe causando um pequeno acidente vascular. Graças ao bom Deus, isto ocorreu em uma mesa com profissionais capacitados e que puderam lhe prestar socorro imediato. Pequenas sequelas ficaram, algumas limitações de movimento, coisa pouca para quem nasceu para ser lutadora. Após algumas dezenas de sessões de fisioterapia e meses de afastamento de sua atividade profissional ela voltou as atividades.

Nunca assumiu, mas os familiares notaram uma leve alteração no humor da guerreira Jani (ficou brava e sem paciência! Risos)

Não perdia uma missa do dia 22 pela sua devoção a Santa Rita, não deixava de visitar a mãezinha Aparecida por gratidão a sua vida!

Viu sua família aumentar, recebeu seu primeiro neto (Fellipe) em 2006, virou tia avó por conta de seus sobrinhos crescendo e constituindo família. Continuou firme em sua empreitada na indústria, recebeu sua segunda neta (Marianna) em 2013 e o terceiro neto (Emanuel) em 2017. Ano este também em que recebeu fortes sinais que deveria cuidar ainda mais de seu coração!

Além das inúmeras lutas teve a oportunidade de ver seus filhos se formarem e se esforçou muito para que isso acontecesse.

No final de 2018 recebeu o diagnóstico da necessidade de uma nova intervenção em seu coração se fazia necessária, no final daquele ano se internou, mas ainda não era o momento. A guerreira e destemida Jani Helena teve grande alteração de seu quadro e os médicos optaram por remarcar o procedimento.

Entre idas e vindas, autorizações e remarcações, orações e preparações foi para lutar sua última luta em 22 de abril de 2019 no hospital Samuel Libânio na cidade de Pouso Alegre. Forte como sempre, passou um susto, foi parar na UTI, se recuperou e foi para o quarto. Com o sorriso de quem estava superando mais uma luta, sentiu seu coração fraquejar...

Voltou para UTI com uma grande vontade de viver, mas no dia 07 de maio de 2019 foi convocada pelo exercito de anjos de nosso Senhor e de lá segue iluminando os caminhos de todos aqueles que participaram destas lutas junto dela.

De seus filhos e netos, de sua mãe e irmãos,

Nosso amor eterno pela nossa guerreira Jani Helena Ribeiro!!!